



Um Caso de Fobia de Cavalos: o caso Pequeno Hans

*¹Danielle Vasques, Divani F. Perez
Marcia Thomaz, Marizete P. Rodrigues
Valéria Alessandra S. Santiago
²Aurélio P. F. Marcantonio*

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo mostrar a partir da literatura clássica de Freud o caso do pequeno Hans, quais as manifestações que comumente aparecem na neurose fóbica. A formação dos sintomas fóbicos tem sua origem num trabalho psíquico que se exerce desde o início para ligar de novo psiquicamente a angústia que ficou livre. A histeria de angústia desenvolve-se cada vez mais no sentido da fobia. Com isso, este estudo buscou, mostrar a lógica de uma neurose fóbica, assim como, identificar os principais mecanismos de defesa utilizados nesta estrutura de personalidade. A metodologia utilizada tratou-se de pesquisa bibliográfica desenvolvida a partir de matérias publicados em livros e artigos científicos, clássicos e contemporâneos. Os resultados apontaram que no caso do pequeno Hans a vivência de sexualidade infantil despertou o temor da castração e sua intensa ansiedade fora deslocada a um objeto do mundo externo o cavalo que o fez desenvolver a fobia assim a afeição erótica que havia sido reprimida pela mãe, transformou-se em ansiedade sendo posteriormente deslocada para o medo de cavalos, bem como a hostilidade contra o pai, fazendo surgir o sintoma fóbico no sentido de diminuir a angústia de castração.

Palavras-chave: Neurose Fóbica, Angústia de Castração, Pequeno Hans.

INTRODUÇÃO

De acordo com Laplanche e Pontalis (2001), a histeria de angústia termo introduzido por Freud para isolar uma neurose cujo sintoma central é a fobia. A formação dos sintomas fóbicos tem sua origem num trabalho psíquico que se exerce desde o início para ligar de novo psiquicamente a angústia que ficou livre. A histeria de angústia desenvolve-se cada vez mais no sentido da fobia.



Na infância, as manifestações clínicas mais frequentes na neurose fóbica são aquelas relativas aos medos, fobias (especialmente a animais) e aos “terrores noturnos”. A neurose fóbica pode ser originária da clássica conflitiva da fase fálica-edípica, com o respectivo “complexo de castração”, tal como está magistralmente descrito por Freud na fobia que o menino Hans tinha por cavalos (ZIMERMAM, 2007).

Entretanto, abundam evidências de que a fobia também pode estar radicada na fase anal, até mesmo porque essa etapa evolutiva coincide com os processos de “separação e individuação” da criança, conforme os estudos de M. Mahler e colaboradores (1975 citado por Zimerman, 2007).

Na fobia, além da angústia de castração, também está sempre presente em qualquer fobia alguma forma de ansiedade de aniquilamento e, sobretudo, de desamparo. Existe uma permanente simbolização e deslocamento da ansiedade, que se constitui como uma cadeia de significantes. Praticamente, sempre constatamos que no passado houve uma intensa relação simbiótica com a mãe, com evidente prejuízo na resolução das etapas da fase evolutiva da separação-individuação (ZIMERMAM, 2007).

Um aspecto etiológico significativo é o que se refere à identificação da criança com a fobia de ambos pais, ou de um deles, bastante mais frequentemente com a mãe, sendo comum que atribuam à criança – futuro adulto – o papel de proteger a fobia de solidão dos pais, assim construindo, às custas de um investimento fóbico no filho, aquilo que costuma-se chamar de seguro-solidão. (ZIMERMAM, 2007).

No caso do pequeno Hans a vivência da sexualidade infantil despertou em Hans o temor de castração e sua intensa ansiedade fora deslocada para um objeto no mundo externo – o cavalo – e desencadeou o desenvolvimento de uma fobia. Hans gostava de ser olhado urinando e, mais tarde começou a se sentir envergonhado com esse ato, o que sugere que seu exibicionismo sucumbiu a uma repressão. Quando tinha três anos e meio, sua mãe ameaçou de cortar fora o seu pipi quando o viu se masturbando. Esse acontecimento, somado ao fato de sua mãe não ter pipi, proporcionaram intenso temor de castração, que significaria a perda do órgão fálico que representa poder, atividade e conquista (SILVA, 2016).

Para Freud (1909) o primeiro traço no pequeno Hans que pode ser encarado como parte de sua vida sexual é um interesse particularmente vivo por seu pipi um órgão cujo nome deriva de uma de suas funções que, não sendo a menos importante das duas, não pode ser



excluída dos cuidados com a criança. Ele assim descobriu que a presença ou ausência de um pipi tornava possível diferenciar objetos animados de inanimados. Com isso Hans presumiu que todos os objetos animados fossem como ele, e possuíam este importante órgão corporal; ele observou que estava presente nos animais maiores e suspeitou que era assim em seus pais.

No caso do pequeno Hans o mesmo desejava que seu pai caísse e morresse como um cavalo que ele viu cair, todavia também sentia culpa plena agressividade para como o pai. A afeição erótica reprimida pela mãe se transformou em ansiedade que foi deslocada para o medo de cavalos e a hostilidade para como pai posteriormente se transformou em medo do cavalo morde-lo. O sintoma fóbico surge para diminuir a angustia da castração (SILVA, 2016).

O retorno do reprimido na fobia é o deslocamento que o pequeno Hans faz em direção ao cavalo, assim como, a projeção. O fóbico se sente ameaçado pelo objeto, esse fragmento do mundo externo, no qual, tem a certeza de que tal objeto quer lhe fazer mal, mesmo que não possa fazer mal. No caso do pequeno Hans, a boca do cavalo o persegue porque é a própria boca investida pela pulsão oral, vivendo uma experiência de angustia e impossibilidade de qualquer prazer, o desejado objeto que retorna da repressão é pavoroso a única coisa a fazer é afasta-lo, controla-lo com o olhar ou estabelecer regras de distanciamento (EIZIRICK, 2005).

OBJETIVO GERAL: Compreender a lógica de uma Neurose Fóbica a partir do caso pequeno Hans.

OBJETIVO ESPECIFICO: Identificar os principais mecanismos de defesa utilizados na neurose fóbica.

METODOLOGIA

O método utilizado foi de pesquisa bibliográfica, desenvolvida a partir de materiais publicados em livros, artigos, dissertações e teses. Quanto aos procedimentos técnicos a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo do caso descrito por Freud “O pequeno Hans”, contribuiu para acrescer os conhecimentos em relação a neurose fóbica.

Os resultados apontaram que no caso do pequeno Hans a vivência de sexualidade infantil despertou o temor da castração e sua intensa ansiedade fora deslocada para um objeto do mundo externo, no caso o cavalo que o fez desenvolver a fobia. Com isso, a afeição erótica que havia sido reprimida pela mãe e a hostilidade contra o pai, transformou-se em ansiedade e passando a utilizar o mecanismo de defesa deslocamento.

A partir do estudo realizado considera-se que os objetivos foram alcançados, pois, foi possível compreender a lógica da neurose fóbica a partir do caso pequeno Hans descrito por Freud, assim como, identificar os mecanismos de defesa envolvidos na neurose fóbica através do caso.

REFERÊNCIAS BIBLOGRAFICAS

ZIMERMAN, David E. **Fundamentos psicanalíticos: teoria, técnica e clínica: uma abordagem didática** / David E. Zimmerman. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2007.

LAPLANCHE e PONTALIS. **Vocabulário de Psicanálise**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SILVA, Mariana Luiza Becker. **O caso pequeno Hans : Relação entre Fobia e Sexualidade Infantil**. Instituto Paulista de Psicanálise, 2016. <http://ippbrasil.com/o-caso-do-pequeno-hans-relação-entre-fobia-e-sexualidade-infantil/#comments>

FREUD Sigmund. **Obras completas de Sigmund Freud**. Volume 10, Imago Editora LTDA, Rio de Janeiro, 1909.